

INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA: Achegas à Sua Trajetória de 78 Anos

Renato Dornelas Câmara Neto

Titular das Academias de Medicina e de Ciências de Pernambuco.

O poeta e filósofo alemão Goethe (1749-1832) afirmou certa vez que “nada sabe de sua arte aquele que desconhece a história”, reforçando o que Aristóteles (384-322 A.C) muitos séculos antes afirmava: “Sabe mais quem sabe como o saber se formou”. Dentro desta perspectiva, pretendemos, de maneira sucinta, visitar a trajetória do Instituto Pernambucano de História da Medicina – IPHM, entidade fundada em 1946 pelo espírito inquieto do médico José Octávio de Freitas, nascido em 24 de fevereiro de 1871, na cidade de Teresina, Piauí. Em 1883, com 12 anos, mudou-se para Recife, pois seu pai, magistrado e político, foi nomeado presidente da Província de Pernambuco. Graduou-se em Medicina no Rio de Janeiro, em 05 de janeiro de 1893, retornando em fevereiro de 1894 ao Recife, lugar em que desenvolveu suas atividades médicas por 56 anos. Apesar de algumas incursões na clínica médica e na microbiologia, sua atenção especial estava voltada para Higiene e Saúde Pública, área em que se notabilizou nacionalmente. Logo cedo foi nomeado para coordenar a Superintendência de Higiene do Recife, cargo em que se houve muito bem.

Daí por diante foi uma sucessão de realizações: o Instituto Vacinogênico (1896); o Instituto Pasteur (1899); a Liga Pernambucana contra a Tuberculose (1920); os Dispensários Antituberculose (1903); o 1º Congresso Médico Estadual (1909); o Serviço de Verificação de Óbito (1919); a Faculdade de Medicina do Recife-FMR (1920), certamente sua maior realização; a revitalização da Sociedade de Medicina de Pernambuco (SMP) com inauguração de nova sede em 1944 e, em 1946, o Instituto Pernambucano de História da Medicina – IPHM.

Octávio de Freitas era um homem de perfil perseverante e resiliente, que superou dificuldades marcantes na vida, como a morte, por febre amarela, de seus dois filhos menores no mesmo dia em que iria inaugurar o 1º Congresso Médico Estadual (1909), o qual ele fez questão de não ser suspenso.

- 1- Renato Dornelas Câmara Neto: Prof. de Cirurgia Abdominal da UFPE. Mestre e Doutor por esta Universidade. Pós-graduado (transplantes de órgãos) na Universidade de Cambridge /RU. Titular das Acads. de Medicina e de Ciências de PE. Acad. Correspondente da Acad. Paraibana de Medicina. Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Quando se estuda a criação do Instituto Pernambucano de História da Medicina, três fatores relacionados a Octávio de Freitas nos parecem fundamentais para este desiderato: primeiro o seu compromisso com a história da medicina, fato comprovado por pelo menos nove livros que escreveu sobre episódios, personagens e eventos médicos em Pernambuco. O segundo, um acontecimento vivenciado pelo próprio Octávio de Freitas, ainda nos anos de 1899 quando, em umas das sessões científicas da Sociedade de Medicina de Pernambuco, levou-se à discussão problema com um aparelho de Raio-X, comercializado há pouco tempo na Europa e trazido ao Recife por um negociante local e que se mostrou inservível para a prática médica, tendo na ocasião nosso personagem opinado que sua única serventia seria expô-lo como curiosidade num futuro museu da Sociedade de Medicina (Freitas,1948). O terceiro aspecto a ser considerado é o convite do seu amigo, Ivolino de Vasconcellos, para criar uma sociedade em Pernambuco voltada para a preservação da Memória da Medicina. Ivolino de Vasconcellos, considerado a figura principal da historiologia médica no Brasil, foi professor de Clínica Médica e de História da Medicina da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Fundou, em 1945, o Instituto Brasileiro de História da Medicina (IBHM) objetivando preservar a memória da Medicina no Brasil e, desde então, estimulou a criação de institutos de História da Medicina em outros estados, sendo sua proposta acolhida em Pernambuco (1946), Bahia (1947), Rio Grande do Sul (1947), Maranhão (1948), Paraná (1951) e na Paraíba (1951), sendo o processo neste Estado coordenado pelo Prof. da Faculdade de Medicina da Paraíba Lourival de Gouveia Moura, que é também um dos fundadores eméritos da Academia Paraibana de Medicina (MENDONÇA, 2007). Outros foram criados no Rio de Janeiro, Pará, Minas Gerais e recentemente no Piauí.

Dr. Octávio convidou profissionais de diversas áreas da saúde para irem à sua residência no bairro da Boa Vista quando debateu a criação do IPHM, ideia entusiasticamente aprovada pelos presentes. Assim, em 25/08/46, estava criado o IPHM, o qual foi solenemente instalado

em um domingo à noite, 17 de novembro de 1946, em sessão na Sociedade de Medicina de Pernambuco. Ao discurso de Octávio de Freitas, seguiu-se a conferência inaugural proferida pelo associado e um dos fundadores do IPHM, médico Albérico Câmara, meu pai, que discorreu acerca de “Notícia Histórica sobre o Hospital Pedro II de Recife”, divulgada posteriormente em revista médica (Câmara, 1948).

Os objetivos delineados para o IPHM incluíam: 1) Estudar, debater e divulgar as questões referentes à História da Medicina e Ciências Afins; 2) Colocar-se à disposição das autoridades constituídas e emitir pareceres sobre assuntos referentes à sua órbita de pesquisas e estudos; 3) Estabelecer relações de correspondência e intercâmbio cultural com associações congêneres, nacionais e estrangeiras; 4) Organizar um Museu que disponha de acervo de peças e objetos para exposição, Biblioteca e Arquivo que reverenciem a história da medicina em Pernambuco.

A composição estatutária seria de 60 membros titulares, dos quais 40 seriam médicos, podendo ser admitidos dentistas, farmacêuticos, veterinários, químicos e outros profissionais ligados à saúde. Foi então eleita a 1ª Diretoria, presidida pelo Dr. Octávio.

O IPHM e seu tão sonhado museu viveram pouco tempo sob a liderança do seu criador, pois cerca de 2 anos e 6 meses após sua fundação Octávio de Freitas faleceu, em 26 de janeiro de 1949, aos 78 anos.

Assumiu interinamente a presidência do Instituto o 1º Secretário Dr. Leduar de Assis Rocha e, em junho de 1949, ele foi eleito presidente da entidade. Leduar, nome de referência nacional em História da Medicina, se dedicou com afinco ao fortalecimento da Instituição e logo se identificou com Ivolino de Vasconcellos, obtendo inclusive apoio para a realização no Recife do 2º Congresso Brasileiro de História da Medicina, em 1953, quando expôs pela primeira vez no Estado peças e objetos museais doados por médicos e familiares. Leduar faleceu em outubro de 1994 e durante 45 anos dirigiu o IPHM, deixando marca semelhante à de um Quixote na preservação da memória da medicina entre nós.

Com a morte de Leduar, ocorreu um vazio na direção do Instituto só solucionado em 20 de novembro de 1995, quando Dr. José Falcão foi eleito para presidi-lo. A escolha de Falcão não foi mera obra do acaso: era um homem comprometido com a preservação da memória

médica, muito próximo a Leduar, idealizador e protagonista principal da implantação de um museu sobre a história da medicina em Pernambuco, quando, com inusitada dedicação, inaugurou em 10 de março de 1987, numa das velhas enfermarias do H. Pedro II (antigo Hospital das Clínicas da UFPE), o primeiro Museu da Medicina de Pernambuco, sonho de Octávio de Freitas em 1899.

O grande desafio seria tornar este museu conhecido pela categoria médica e pela sociedade e que funcionasse plenamente. Para tal, Dr. Falcão esforçou-se para tornar a nova ferramenta de divulgação da história da medicina pernambucana visitada por médicos, outros profissionais da saúde e sociedade em geral e que ali ocorressem cursos, palestras e reuniões que contribuíssem para sua longevidade. Entretanto, pouco tempo depois da inauguração do novo espaço museológico, houve eleição para o Governo do Estado e, com a chegada de novos gestores, as dificuldades para manutenção do museu ativo começaram a aparecer, pois a nova gerência intencionava reestruturar o Hospital Pedro II e entendia que isto não seria compatível com a presença de um museu dentro de um ambiente hospitalar. Este entrave levou à instabilidade administrativa do recém-criado museu, culminando com sua desativação. A ideia de transferi-lo para o prédio da antiga Faculdade de Medicina no Derby, hoje Memorial da Medicina de Pernambuco, florescia e esta possibilidade contemplava os interesses da Secretaria da Saúde, da Academia Pernambucana de Medicina (gestora do prédio do Derby) e do próprio Instituto Pernambucano de História da Medicina que enxergava nisso a possibilidade de reativar o seu museu. Foi iniciado então em 1995 um lento processo de transferência, tendo à frente Dr. Falcão, sendo o museu – que ficara inativo por 6 anos – deslocado do Hospital Pedro II para o prédio do Memorial da Medicina de Pernambuco.

Falcão enfim vislumbrava a possibilidade do Museu ter um espaço definitivo e para tal ampliou seu acervo e sua biblioteca graças a doações de médicos e familiares e, em fevereiro de 1999, ocorreu a cerimônia de inauguração do Museu da Medicina de Pernambuco no nosso Memorial da Medicina, onde já funcionavam outras entidades médicas, como a Academia Pernambucana de Medicina, a Associação de ex-alunos da Faculdade de Medicina do Recife e o próprio Instituto Pernambucano de História da Medicina, gestor do museu.

Falcão continuou presidindo o IPHM até 2016, ano que faleceu. Durante sua administração deve-se destacar o convênio com o Departamento de Museologia da UFPE, que

colaborou com o museu durante 7 anos com ativa participação do alunato, trazendo grandes benefícios como um completo inventário de nossas peças e objetos museais, ordenação dos documentos arquivísticos e catalogação dos livros da Biblioteca. Tratou-se, na verdade, de um processo de musealização da Instituição, envolvendo um conjunto de medidas e intervenções que levaram o MMP a alcançar um patamar de instituição com fundamentos científicos e com função pedagógica e social. Estas intervenções nas áreas de biblioteconomia e arquivologia, bem como na expografia, objetivavam também mudar o paradigma do museu procurando-se migrar dos médicos para a medicina (Lima, 2013).

Infelizmente, faltando pouco para ser concluído, o trabalho do Departamento de Museologia foi suspenso, pois, em janeiro de 2018, uma grande infiltração, causada por fortes chuvas que atingiram o prédio do Memorial, trouxe prejuízos às peças museológicas e obrigaram o fechamento dos salões de exposição. As atividades científicas também seguiram este caminho. Dr. José Falcão – um Sísifo moderno – deixou um legado importante para a nossa memória médica e é reconhecido em Pernambuco como um dos grandes expoentes da história da Medicina e sua Museologia.



Fig. 1. Ex-presidentes do IPHM

falecidos

Ao assumir em agosto de 2018, por eleição, a direção do IPHM, Miguel Doherty, tendo como vice-presidente Renato Câmara, se viu no desafio de reativar as atividades do Instituto, estabelecendo como metas: a volta das reuniões científicas (“Quartas Históricas”), a reformulação do quadro social, a inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica, a recuperação física dos espaços administrativos e de exposição e, principalmente, o início de movimentos para reabertura completa do museu. Também ações foram procedidas para aproximar o IPHM de outras entidades, como Academia Pernambucana de Medicina, SIMEPE, AMPE e CREMEPE. De importância foi a participação de alunos da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco – UPE, que cursavam a Disciplina de História da Medicina, os quais

passaram a frequentar nossas Quartas Históricas como parte de suas obrigações curriculares. A periodização bimensal de nosso Boletim, com novo formato e de distribuição nacional, o registro no RENIM – Rede Nacional de Identificação de Museus e no SNIIC - Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais, ambos do IBRAM, a organização de um Centro de Memória Audiovisual e uma maior integração com as faculdades de Medicina do Estado, procurando estimular a criação da disciplina de História da Medicina nas suas grades curriculares, foram também etapas desenvolvidas para consolidar cada vez mais o IPHM como responsável maior pela preservação da historiologia médica de Pernambuco.

Assim, com esforço grandioso, ao longo de dois mandatos, os Drs. Miguel e Renato, com colaboração dos demais diretores e dos sócios, conseguiram realizar praticamente todas as metas delineadas, culminando a inauguração do Salão de Exposições Octávio de Fretas, em fins de março de 2023, o qual se acha aberto à visitação.



Fig 2. Gestores do IPHM, 2018 -

2023

Em abril de 2023, o IPHM elegeu nova Diretoria tendo à frente o Dr. José Luiz de Lima Filho, professor de Bioquímica da UFPE, docente comprometido com a memória médica de Pernambuco, que definiu como metas principais a consolidação e ampliação das ações da Diretoria anterior, acrescidas de esforços para captação de recursos que possibilitem o alcance dos objetivos programados e assim o IPHM, com seu museu, possa vir a ser entidade autossustentada e sintonizada com os avanços da museologia.

O Instituto Pernambucano de História da Medicina, ao longo de mais de sete décadas, procurou com denodado empenho preservar a nossa memória médica assumindo uma importância capital neste contexto, pois, como “lugar de memória”, desempenha destacado papel educativo, não apenas quanto à referência a um personagem ou objeto, mas na reflexão

crítica do que se acha exposto no seu museu. O seu acervo de quase 1.000 peças e objetos, de biblioteca com cerca de 1.200 publicações e de ricos conjuntos de documentações arquivísticas, torna nosso museu espaço de expressiva representação cultural. Seu valor, quer como Instituição de caráter científico, pedagógico e social, quer como local de pesquisas, transmissão e geração de conhecimentos, é insofismável. Apesar dos seus 78 anos, a serem completados em agosto próximo, as potencialidades do IPHM e do museu continuam a ser desafiadoras para aqueles que se sentem impelidos em esclarecer eventos e fatos ou mesmo pessoas que nortearam a história da medicina em Pernambuco.

Assim, procuramos registrar, sem minudências, o itinerário percorrido pelo Instituto Pernambucano de História da Medicina e seu Museu, que retrata uma vida de conquistas e frustrações, mas também de realizações relevantes marcadas pela obstinação e resiliência de seus dirigentes.

BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA

CÂMARA, Albérico. **Notícia Histórica sobre o Hospital Pedro II de Recife**. Publicações Médicas, Ano XIX, n. 171, out/1947 – jan/1948. Recife.

DOHERTY, Miguel John Zumaeta; CÂMARA NETO, Renato Dornelas; BARRETO, Luiz Gonzaga Braga. **Instituto Pernambucano de História da Medicina – 75 anos de História**. Editora Nova Presença, Recife, 2021, 204 p.

FALCÃO, José. **Instituto Pernambucano de História da Medicina**. Mensagem. Jornal da Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Medicina do Recife. Recife, nº 2, ano 1, Abril/Maio, 1955. Impresso.

FREITAS, Octávio. **Médicos e outras figuras e fatos do meu tempo**. Ed. Livraria Universal, Recife, 1948.

MENDONÇA, Amanda e NICOLONI, Gabriel Batista. Revista Brasileira de História da Medicina, pioneira da historiografia médica. História, Ciência e Saúde – Manguinhos. Rio de Janeiro, v. 14, nº 1, pg 269-284, jan – mar. 2007.



LIMA, Manoela Edna. **Quando o Museu encontra a Museologia: um patrimônio da Medicina de Pernambuco.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelato). Graduação, Museologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Impresso.

ROCHA, Leduar de Assis. **Notas sobre o Instituto Pernambucano de História da Medicina.** IN: TÁVORA, José Geraldo e cols. Octávio de Freitas: um homem à frente de seu tempo, Recife, 1993, pg 245-246.

VASCONCELLOS, Ivolino. **Asclépio Historiador.** Gráfica e Editora Aurora Ltda. Rio de Janeiro – GB – 1964.